

Dia Internacional de Filosofia – Homenagem a Paul Ricoeur

(Texto publicado no Boletim do NEFILUM – Núcleo de Estudantes do Curso de Filosofia)

O Dia Internacional de Filosofia que se celebra este ano em 21 de novembro, coincide com a XV edição do Colóquio de Outono que decorrerá de 21 a 23 de novembro. Integrado neste maior evento do Centro de Estudos Humanísticos, organizou-se uma Mesa Redonda sobre Paul Ricoeur. Celebrando o centenário do nascimento de Paul Ricoeur, esta Mesa Redonda visa dar conta, refletir e discutir alguns dos mais importantes aspetos da obra do grande filósofo francês.

A coincidência dos dois eventos não poderia ser mais feliz, não só porque o pensamento de Ricoeur seja internacionalmente reconhecido como consagrado património filosófico do século XX, e não só porque Ricoeur nos dá um exemplo máximo de integridade pessoal e filosófica, mas também por ser um filósofo que contribuiu muito consideravelmente para a conexão e o diálogo entre linhagens de filosofia que, após a Segunda Guerra Mundial, inicialmente mal tomaram conta umas das outras. Se Manfred Frank no seu livro sobre o neostruturalismo acusa a tradição alemã dos anos 50 a 70 de ter ignorado as novas tendências na filosofia francesa, haveria ainda muito mais razão para queixas sobre alegadas ignorâncias no que respeita ao fosso entre as tradições continental e anglo-saxónica. É aí que Ricoeur é sem dúvida um dos filósofos que estabeleceram pontes entre os dois continentes, a Europa e a América do Norte.

Com a sua ida a Chicago onde assumiu um professorado na *University of Chicago*, no início dos anos 70, Ricoeur enceta uma reflexão e discussão profunda com o pensamento anglo-saxónico que se fará notar fortemente nas obras que se seguiram. Se bem que esta reflexão se tenha manifestado, primeiro, nos seus estudos sobre a linguagem e a literatura, não ficou por aí, estendendo-se antes a todas as grandes temáticas do seu pensamento.

Colocando a ênfase dos seus trabalhos na hermenêutica e na tradição fenomenológica, seria redutor entender Ricoeur apenas como especialista nestes domínios filosóficos. A sua erudição era de uma abrangência invulgar, estendendo-se a áreas como a psicanálise, a ética, a filosofia política, a filosofia da religião, a filosofia da história, a narrativa e poesia. Ricoeur recebeu cinco grandes prémios internacionais, entre estes o prémio Kyoto e o prémio Balzac de filosofia. Neste último, Ricoeur é elogiado pela sua capacidade de compreender todas as temáticas e todos os novos incentivos da filosofia do século XX numa síntese muito própria.

Partindo do núcleo da tarefa hermenêutica de se compreender não só a si próprio, mas também ao Outro, os vários ‘desvios’ hermenêuticos traduziram-se naquela caminhada longa e labiríntica à que o próprio Ricoeur tinha dado o nome de via longa. Esta via longa não só visita o outro, o desconhecido, seja ele pessoa ou texto, mas intenta dar-lhe voz e reconhecimento. Daí que a filosofia de Ricoeur mereça, por excelência, o título de humanista e de filosofia do ‘entre’, cujo sentido profundo de mútuo reconhecimento frequentemente se esquece quando se usa os termos de inter-nacional ou inter-disciplinar. Espero que os nossos dois eventos que se entrecruzam, o Dia Internacional de Filosofia e o Colóquio interdisciplinar de Outono, se inspirem pelo espírito admirável da sua filosofia.

Bernhard Sylla

(Diretor do Curso de Licenciatura em Filosofia)

